

13ª Mostra da Produção Universitária

Rio Grande/RS, Brasil, 14 a 17 de outubro de 2014.

RELETINDO SOBRE DROGAS COM ADOLESCENTES: UM MÉTODO PREVENTIVO

**ALVES, Letícia Costa; TEIXEIRA, Luiza Braz; SINNOTT-SILVA,E; AMARANTE-SILVA,F.
MARCOS, Cristiane Barros (orientadora)
letcalves@hotmail.com**

**Evento: Seminário de Extensão
Área do conhecimento: Saúde**

Palavras-chave: adolescência; prevenção; drogas.

1 INTRODUÇÃO

O Centro Regional de Estudos Prevenção e Recuperação de Dependentes Químicos – CENPRE, localizado na ala azul do Hospital Universitário Dr. Miguel Riet Corrêa Jr. da cidade do Rio Grande, pertence ao Instituto de Ciências Biológicas da FURG e realiza diversas ações relacionadas ao uso de drogas e a dependência química. Entre estas se encontram ações de tratamento, realizadas por equipe multidisciplinar, pesquisas sobre o tema e projetos de prevenção, como o “De Bem Com a Vida”. Realizado desde 1999, tem por objetivo trabalhar diversos assuntos relacionados às drogas com adolescentes voluntários a participar do programa. Dentre os vários temas discutidos, estão os tipos de drogas, juntamente com o seu histórico e a reflexão sobre licitude e ilicitude.

Os problemas sociais relacionados ao uso de drogas atingem todas as faixas etárias e vem a acarretar diversos tipos de consequências. Além das questões relacionadas a capacidade para o trabalho, situações de violência e atitudes de negligência, também encontram-se os tabus, preconceitos da sociedade embasando suas crenças em ideias estigmatizantes e prejudicando o avanço para a resolução dos problemas sociais.

Diante deste contexto, se faz pertinente a discussão sobre o tema drogas, considerando a sua história ao longo do curso da humanidade e os critérios relativos a licitude e ilicitude com a finalidade de proporcionar ao jovem a possibilidade de fazer escolhas conscientes para a sua vida à medida que se desconstrói ideias pré-concebidas acerca desta temática.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Segundo Schenker e Minayo (2005), “a adolescência constitui um período crucial no ciclo vital para o início do uso de drogas, seja como mera experimentação seja como consumo ocasional, indevido ou abusivo”. Para isso, o Projeto De Bem Com a Vida trabalha com adolescentes questões relacionadas às drogas com a finalidade de oferecer informações e estimular debates sobre o uso de substâncias psicoativas.

Os programas que tem por ideal a prevenção ao uso nocivo de substâncias psicoativas podem partir de diferentes visões. Uma delas é o “modelo proibicionista” (Campos e Figlie, 2011), outra possibilidade é ter por objetivo uma redução dos fatores de risco. O primeiro toma como ponto de partida a abolição completa ao uso de álcool, tabaco e outras drogas - ATOD, independente se este uso é decorrente de

13ª Mostra da Produção Universitária

Rio Grande/RS, Brasil, 14 a 17 de outubro de 2014.

experimentação, do tipo recreacional ou frequente. Para isto “esse enfoque defende e realça aspectos como ilegalidade, imoralidade e repressão ao usuário.” (Campos e Figlie, 2011).

O segundo modelo se opõe aos preceitos defendidos pelo modelo proibicionista e surge com um foco de defesa ao direito de escolhas individuais. As estratégias preventivas deste modelo tem por foco a redução dos riscos que o uso de ATOD pode vir a acarretar para o indivíduo e para a sociedade. Seu método é ofertar informações a fim de tornar os indivíduos competentes para tomar decisões mais conscientes de suas implicações (Campos e Figlie, 2011).

3 MATERIAIS E MÉTODOS (ou PROCEDIMENTO METODOLÓGICO)

Para trabalhar esta temática, foi solicitado que, uma semana antes da apresentação, os adolescentes escrevessem sobre o que pensavam a respeito deste assunto. Após esta etapa, na semana seguinte, foram trabalhadas as afirmações apontadas pelos adolescentes na semana anterior e, junto a isto, discutiu-se conceitos e foram apresentadas informações embasadas em teorias atuais sobre o assunto.

4 RESULTADOS e DISCUSSÃO

Durante a atividade, percebeu-se que os adolescentes começaram a repensar e expor suas novas visões sobre o assunto através de falas como, por exemplo, “*eu achava que só alguns remédios eram drogas*”; “*eu pensava que todas as drogas eram coisas ruins da sociedade*”. Outros participantes verbalizaram sobre como haviam mudado a sua forma de pensar a dependência química, posto que antes a viam com preconceitos, mas depois dos debates foi percebida como sério problema de saúde pública.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É de grande importância a continuidade de projetos de prevenção ao uso de drogas com adolescentes para esclarecer que sobre o uso de drogas e promover a capacidade de análise crítica e tomada de decisão. É relevante esclarecer aos jovens que diante de uma situação de uso de drogas ou dependência química, que vivenciem ou percebam em terceiros, pode-se agir de forma positiva e ajudar a sanar ou diminuir os problemas.

REFERÊNCIAS

CAMPOS, G. M.; FIGLIE, N. B. **Prevenção ao uso nocivo de substâncias focada no indivíduo e no ambiente**. In: DIEHL, A. et al (Orgs.). **Dependência Química – Prevenção, Tratamento e Políticas Públicas**. Porto Alegre: Artmed, 2011. p.481-482.

SCHENKER, M.; MINAYO, M. C. S. **Fatores de risco e de prevenção para o uso de drogas na adolescência**. Rio de Janeiro: Ciência e Saúde Coletiva., v.10, n.3, p.707-717, Jul/Set 2005. Disponível em:
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232005000300027